

Apoiadas em Serviços Sociais que são (no género) os maiores do país

AS CANTINAS DA UNIVERSIDADE SERVEM DOIS MILHÕES DE REFEIÇÕES POR ANO

Os Serviços Sociais da Universidade de Coimbra são os maiores do seu género em todo o país, com uma estrutura muito complexa para dar resposta eficiente ao elevado número de estudantes que a eles recorrem. Só no campo da alimentação basta dizer que nas cantinas daqueles serviços estão a ser servidas, em média, dois milhões de refeições por ano.

Segundo nos revelou o responsável daqueles serviços, dr. Lúcio Vaz, nas oito cantinas universitárias de Coimbra são servidas diariamente 11 mil refeições — o que diz bem da importância deste sector para uma população universitária maioritariamente lutando com dificuldades económicas.

De facto, a maior parte dos cerca de 15 mil alunos da Universidade de Coimbra provém de outras regiões do país, e as respectivas famílias enfrentam grandes sacrifícios para suportar todas as despesas inerentes a essa situação dos seus jovens na Lusitânia, longe de casa. Ora os Serviços Sociais proporcionam a esses jovens uma alimentação satisfatória, por apenas cem escudos.

Os estudantes podem optar entre a refeição tradicional ou por uma ementa racional (existindo uma cantina a funcionar apenas com

este tipo de alimentação, e com grande procura), tendo ainda à sua disposição um «snack-bar» nas instalações académicas, com refeições à lista, a preços muito mais acessíveis do que nas outras casas similares, e funcionando, ininterruptamente, entre as 9 h e as 22h30.

A qualidade das refeições melhorou substancialmente nos últimos tempos, de acordo com os próprios estudantes, sendo de realçar — como há dias noticiámos — que muitos dos alunos colaboram na sua confecção e serviço, bem como noutros departamentos dos Serviços Sociais sendo pagos com duas senhas de refeição por cada hora de trabalho. Além do mais, as cantinas trabalham em colaboração com o Serviço de Análises da Faculdade de Farmácia, que periodicamente faz estudos sobre o valor calórico, proteico e vitamínico das ementas servidas aos estudantes.

Ainda no capítulo da ali-

mentação, é de registar que os Serviços Sociais asseguram também os banquetes de congressos e outras refeições ligadas à Universidade, com uma qualidade unanimemente reconhecida, e que permite poupar elevadas somas.

Outro sector que merece menção especial são os serviços médicos universitários, os únicos do país que proporcionam aos estudantes o recurso a cerca de meia centena de médicos, praticamente de todas as especialidades.

No que concerne a bolsas de estudo, o dr. Lúcio Vaz revelou-nos que este ano vai ser mais despendida uma verba de 140 mil contos, mais do dobro de do ano passado, sendo o valor máximo de cada bolsa de ordem dos 14 400 escudos, e estando o respectivo pagamento a ser feito com a máxima pontualidade.

Os Serviços Sociais dispõem, também, de nove residências universitárias, para rapazes e raparigas, albergando cerca de meio milhão de estudantes. Reconhecendo que há carências neste sector, o dr. Lúcio Vaz anunciou-nos que elas serão um pouco atenuadas já em Janeiro do próximo ano, quando entrar em funcionamento uma nova residência construída pela Fundação Calouste Gulbenkian, e que está a ser construída na Rua de António José de Almeida.

Mas os Serviços Sociais apolam muitas outras residências de estudantes, nomeadamente as tradicionais «Repúblicas», permitindo-lhes que se abasteçam de géneros alimentícios nos seus armazéns, a preços muito inferiores aos do mercado.

Dispõem actualmente de cerca de 600 funcionários, os Serviços Sociais da Universidade de Coimbra têm informatizados os respectivos departamentos, de molde a rentabilizar o trabalho de todos eles: economato, contabilidade e expediente, gabinete jurídico, oficinas, livraria e secção de textos, supermercado (onde os estudantes podem abastecer-se a preços mais acessíveis), serviços médicos e cantinas (abrangendo estas as cozinhas, copas, aprovisionamento e armazéns) e, ainda, um infantário e jardim-infantil, para os filhos de estudantes e de funcionários da Universidade.

Enfim, um mundo complexo para dar resposta às necessidades dos estudantes e que, para além do mais, «em uma situação financeira perfeitamente equilibrada» — como nos assegurou o dr. Lúcio Vaz, cuja oriente-

ção imprimiu aos Serviços Sociais uma nova dinâmica, que está a dar frutos muito positivos.

Dia

| |
|----|
| 1 |
| 2 |
| 3 |
| 4 |
| 5 |
| 6 |
| 7 |
| 8 |
| 9 |
| 10 |
| 11 |
| 12 |
| 13 |
| 14 |
| 15 |
| 16 |
| 17 |
| 18 |
| 19 |
| 20 |
| 21 |
| 22 |
| 23 |
| 24 |
| 25 |
| 26 |
| 27 |
| 28 |
| 29 |
| 30 |
| 31 |

Serviços Sociais

| | | | | | | | | | | | |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|